

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 45 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45—GUIMARÃES

Deputados

POR Guimarães

As comissões políticas deste concelho, em reunião conjunta, há dias realhada, resolveram, por unanimidade, indicar para fazer parte da lista com que o nosso Partido vai disputar a maioria nas eleições de deputados que se realisam em 11 do corrente, o nome do nosso correligionário Mariano da Rocha Felgueiras.

Em reunião efectuada em Fafe, dos representantes das comissões políticas de todos os concelhos do círculo, foi resolvido, também por unanimidade, que além do correligionário indicado por Guimarães fossem propostos para candidatos, os nossos correligionários Manoel Justino de Vasconcelos e Miguel Augusto Alves Ferreira.

O Directório do nosso Partido, em telegrama hoje recebido, comunica haver sancionado estas candidaturas, em virtude do que a lista com que o Partido Republicano Português vai disputar as eleições de deputados por este círculo fica constituída pela forma seguinte:

Mãnel Justino de Vasconcelos.
Mariano da Rocha Felgueiras.
Miguel Augusto Alves Ferreira.

O sr. dr. Manoel Justino de Vasconcelos é medico distinto de Cabeceiras de Basto, antigo e valioso correligionário, republicano de fina tempera, do qual há a esperar uma proficua acção no Parlamento em favor da República e da região de que é natural.

Mariano Felgueiras é bem conhecido entre nós, sendo dispensavel expormos as qualidades que o distinguem para o recomendar como o candidato que, na presente occasião, melhor pode satisfazer as aspirações de Guimarães. Filho desta terra, onde sempre tem vivido, tem mostrado bem, pela sua obra, quanto lhe quere a actividade e o esforço de que é capaz sempre que se trata do progresso deste concelho. Republicano de sempre, a sua dedicação pela República tem ido além de tudo quanto os seus mais legitimos interesses lh'o permitiam, tendo por ela feito incedíveis sacrificios. Guimarães, elegendo-o, ficará tendo no Parlamento quem nunca, por um momento sequer, esquecerá a defesa da República e o engrandecimento desta terra.

Miguel Alves Ferreira, é filho querido de Fafe, um grande e antigo republicano, bela alma e grande coração, que já deu provas nas Constituintes de quanto se interessa por tudo o que diz respeito ao bem da República e do círculo donde é natural e ao qual elle está sen-

pre pronto a dedicar todo o seu esforço e toda a sua influencia.

Desta vez fica, portanto, o círculo de Guimarães representado no Parlamento, por três amigos desta terra, aqui bem conhecidos e estimados, o que nem sempre tem sucedido. Os nossos correligionários não irão votar, por simples disciplina partidária, em nomes de creaturas ignoradas. Obedecendo, como devem, á indicação das comissões e do Directório, praticam um acto que, intimamente, os ha-de deixar satisfeitos, pois sabem em quem votam e que os candidatos do seu Partido, pelo seu bem comprovado amor á Republica e á terra donde são naturais, melhor do que nenhuns outros podem sentir e reconhecer as necessidades destes povos, e por elles trabalhar, dedicando-lhes uma actividade que já, sufficientemente, demonstraram pela sua obra anterior. Não é uma experiencia que se vai tentar, é uma certeza de que se vai colher o fruto.

E' grave para a nossa Patria a hora que passa: todos os bons patriotas e sinceros republicanos se devem juntar, num esforço unico, para que se consolide a Republica e a paz venha serenar este país. Não procede dignamente quem, neste momento, não souber pôr de parte odios, rancões, paixões, mesquinhas viangancas e ridiculos caprichos, tudo isso que só revela uma miséria moral que creaturas conscientes, deveriam repellar, para olhar, somente e acima de tudo, aos sagrados interesses da Patria e da Republica.

Votar nos candidatos apresentados ao sufragio eleitoral pelo nosso Partido é um dever que se impõe á consciencia de todo o bom patriota e republicano, á de todos os amigos de Guimarães. Que, no domingo proximo, a votação da nossa lista seja uma bem solene affirmacão de que em Guimarães há republicanos que amam com sinceridade a Republica e a terra onde vivem. Assim, confiadamente, o pedimos e esperamos.

ELEIÇÕES

Para os corpos legislativos, em 11 de Maio, para as Juntas, Juntas de Distrito e Camaras Municipaes, em 25 do mesmo mes, e para as Juntas de Freguesia, em 13 de Junho.

Temos, pois, para breve, o primeiro acto eleitoral.

A esta hora devem andar os partidos em combinações para a escolha dos seus candidatos, a montar — como de uso é dizer-se — a máquina eleitoral, de forma que, den-

tro em breves dias, já o povo saberá quais as individualidades propostas ao seu sufragio.

E', portanto, occasião de fazer algumas considerações:

1.º Primeiro que tudo, intransigencia republicana;

Que nem um só voto do povo recaia em quem não der garantias de perfeito republicanismo.

2.º Fóra com os mascarados, fóra com os trocá-tintas que dizem servir a Republica, e a atraçõam, infamemente, na primeira hora em que ella perigues.

3.º Fóra com elles!

Em segundo lugar, intransigencia partidária:

Que cada um vote conforme o seu ideal politico, nos escolhidos pelo seu partido.

Nada de acórdos, nada de cambalachos, nada de concentrações, conciliações, atrações, que são outras tantas fórmulas de traição republicana.

Por fim, intransigencia pessoal:

Que cada um vote naquêles seus correligionários cujo passado garanta melhor observancia da disciplina partidária, uma segura compreensão dos principios que regem o funcionamento da sua agremiação politica, cujo passado nos certifique que são incapazes de, por mesquinhos odios pessoais, atraçoar o seu partido e a sua causa.

Os adversários da Republica deram-nos, na última aventura que ensanguentou o País, a prova absoluta de que ainda são, no geral, do mesmo estôdo dos que puzeram Portugal a saque durante os tempos de constitucionalismo, capazes de todos os crimes, de todas as baixezas, desde o insulto ao assassinato, com escala pelo roubo e pelo fogo-posto. Ha que pô-los á margem inteiramente. Ha, sobretudo, que vigia-los bem, não vá algum deles borrar-se, á última hora, de vermelho e verde, e entrar na Republica para a atraçoar.

Os cambalachos politicos, as concordatas, devem tambem ser postas de parte por imorais. Que cada partido vá á urna, separadamente, com a força de que dispor, conquistando aquêles lugares a que tiver direito. Quem melhores as tiver, melhores as joga. Quem tiver força, mostre-a. Só assim se verá quais as correntes politicas que a opinião acompanha, e que são, precisamente, aquêlas que deverão manter-se.

Dentro dos partidos deve observar-se uma disciplina perfeita, completa, subordinando-se todos á acção comum, sem remar cada qual para seu lado. Deve haver firmeza de principios, coerência, hombridade.

Tendo em vista estas considerações, cidgindo-nos a ellas, teremos uma administração retintamente republicana, servida por partidos que

ocuparão aquêlo lugar a que houverem direito, e partidos representados pelos mais honestos, os mais competentes e os mais dignos.

O círculo eleitoral é o n.º 4. A séde é neste concelho e este divide-se em 10 assembleias, reunindo a 1.ª no Liceo, a 2.ª na Sociedade Martins Sarmiento, a 3.ª nas Escolas de S. Francisco, a 4.ª na escola de S. Jorge de Selho, a 5.ª na dita de Ronfe, a 6.ª na de S. Torcato, a 7.ª na de Santa Leocadia de Briteiros, a 8.ª na de S. Martinho de Sande, a 9.ª na de Nespeteira e a 10.ª na escola feminina de S. Miguel das Caldas de Vizela.

VARIANTES

Bairros operários

Pelo relato dos jornais, vi, com prazer, que se realizaram no passado domingo, em Lisboa e Porto, cerimónias do lançamento da primeira pedra para a construção de bairros operários:—em Lisboa para a edificação do Bairro Social e Casa do Povo, ao Campo Pequeno, e no Porto para a continuação das obras do bairro operário que o «Comércio do Porto» construiu e administra.

Foam na verdade festas simpáticas a que assistiram em Lisboa S. Ex.ª o Presidente da Republica, Ministro do Trabalho e Governador Civil e no Porto a Camara Municipal, Comando da Divisão Militar e demais elemento oficial, o que demonstra exuberantemente que da parte dos poderes publicos vai havendo todo o interesse na coadjuvação de iniciativas que visam exclusivamente ao bem estar do povo.

A cidade do Porto possui já três bairros construídos e continua na sua tarefa de resolver o problema da habitação. Lisboa não descarta tambem por seu lado, o momentoso assunto.

Mas, infelizmente, excluidos estes dois grandes centros, na provincia pouco ou nada se faz para atenuar esta modalidade do problema da vida, que se não restringe somente á questão da alimentação, mas sim tambem á da habitação, sendo indispensavel, para as classes menos abastadas, a construção de casas baratas e higienicas, onde entre o ar e a luz, onde se possa viver sem o receio de se definir, evitando-se assim o deapuperamento e degenerescencia da raça.

Se digo que na provincia são raros os empreendimentos desta natureza é pelo que posso verificar em Guimarães, na nossa terra, onde existe uma extraordinária falta de casas, tanto para rendas caras como modestas, e onde ainda nada se fez neste sentido, não se construiu ainda um bairro operário, social ou popular,—tanto vale o termo,—que satisfaça completamente estes dois requisitos:

Higiene e conforto e rendas acessiveis ás classes pobres e temediadas.

E' certo que nos primeiros anos

de gerência republicana, a Camara Municipal de Guimarães unidou elaborar um projecto para a construção de um bairro operário no local da antiga rua das Hortas, decolindo-se para isso os antigos casebres e prolongando-se uma avenida até á rua de Serra Pinto, mas até hoje nada se fez ainda, creio que por falta de dinheiro.

E' um grande raza e de pezo, bem sei, mas a actual Comissao Administrativa Municipal presta um grande beneficio á esta cidade se no momento actual se interessasse por este assunto, obtendo autorisação do governo para a realisacão d'um empreito que lhe permita realisar, por em pratica o seu antigo projecto, embora a edificação se fizesse em lugar diferente do anteriormente escolhido.

Era esta uma medida que eu, como vimaranense, desejava ver posta em pratica e que teria, sem duvida, o aplauso de toda a população de Guimarães.

Ao correr da pena...

Diziamos há tempo que o inimigo não desarmava e que era preciso que todos os republicanos estivessem de prevenção, a fim de defender a Republica contra os assaltos dos chacais que constantemente a perseguem e a atraçoam.

Não estavamos longe da verdade imaginando que de facto se conspirava, tanto mais que aos nossos ouvidos chegavam constantemente rumores de reuniões e ditos varios que denunciavam claramente manobras anti-republicanas. E em defesa da nossa suspena veio a tentativa ha dias feita por elementos monarchicoidonistas, que não trepidavam de entregar novamente o País aos seus caprichos de mando e aos seus orgulhos de dominio, com o seu funesto cortejo de terribes consequencias que estão ainda no animo de todos.

Felizmente que o Governo da Republica estava vigiante e soube com pulso firme e fé republicana impedir os discursos de proclamar o crime perpetrado e ha de sem duvida saber castigar rigorosamente quem em tão pouca leia o bem, o sereno e a ordem da nossa querida Patria.

O facto da conspiração agora esboçada é para nós tanto mais grave, quanto é certo que muitos elementos nella envolvidos ainda há dias promettiam, por manifestos publicos, integridade absoluta e no caminho da legalidade, organizando-se em um forte partido (isto) para defesa da Republica e das suas leis. As constituintes reunidas á que vultam procedendo e que para os meritos não passavam de preparacão para se organisarem politicamente, com toda a legalidade e direito, não eram em última análise, mais do que criminosas maquinacões contra o Governo e contra a Republica, maquinacões estas que á vigilancia do Governo e dos bons republicanos soubo descobrir e dominar antes da sua material e perigosa realisacão. A sumpção da justa tolerancia que o Governo dispensa sempre aos trabalhos legais por organisação de partidos politicos e torais, os inimigos da Patria e da Republica unidam o criminoso trama, hoje de todos conhecido.

Já em Lisboa e Porto muitos dos

dirigentes desse movimento estão a contas com as autoridades constituídas e estamos certos que do brío e zelo destas mesmas autoridades, podemos esperar o justo e legal castigo para quem nas horas amargas em que toda a gente reclama socorro e serenidade pretende lançar o País em desordeiras aventuras.

Mas seria só em Lisboa e Pórtio que os movimentos revolucionários tinham assentado os seus arraiais? Não. Quasi em todo o País se falava nelas e era frequente encontrar indivíduos que na sua offinitiva descrição ainecavam para breves dias a sua ascensão às cadeiras do poder e as correspondentes retaliações e vinganças. E à semelhança das aves de rapina que na hora da tempestade nós vemos reunir e aproximar do povoado, assim individualidades que desde trêse de Fevereiro se conservaram por medida de precaução afastadas e escondidas, começaram a surgir em publico, esfregando as mãos e apresentando-se alegres e joviais aos seus amigos. Que significa isto? Evidentemente nenhuma outra explicação poderá ter que não seja o esperançoso conhecimento do movimento que se preparava para determinado dia e a confiança no seu êxito.

E é assim que procedem aquelles que ontem encarnicadamente, tenazmente perseguiram os republicanos; os que durante dezasete meses tiveram a saque a Pátria Portuguesa; os que durante dezasete meses cometeram toda a casta de crimes contra a Republica, abusando dos cargos a que sediciosamente souberam guindar se. Enquanto reclamam em altos gritos pela voz de amigos e apanguidos que fazem ainda a mercê de benefícios e situações preponderantes anteriormente obtidas e ingenuamente conservadas contra procedimentos que reputam de perseguição, quando lhes são de fundamentada justiça, tem a sua rede de tenebrosas conspirações para novamente se guindarem às cadeiras do poder e ali darem fôrta repasto às suas ambições.

Haverá ainda ingênuos em Portugal que possam vir a campo implorar misericórdia para tão reincidentes criminosos?

Haverá ainda quem se preste a collocar-se ao lado de tão perigosos elementos?

Haverá ainda quem se preste a estender-lhes a mão e colaborar com elles, deixando-se guiar pelas suas fugidas promessas de fidelidade à Republica?

Estamos convencidos que não e que hoje acabará de vez e para sempre o desastrado regime de tolerância sem limites que tão funestas conseqüências nos tem acarretado. Há justiça, mas justiça rigorosa, verdadeiramente republicana. E muito juizo.

A. F.

Mais outra...

Já não tem conta as conspiratas dos monárquicos. E, apesar de todas as desilusões e dos mais puros desganhos, elles aí continuam embarcando e perturbando tudo, confiantes na impunidade das suas façanhas e na brandura da nossa justiça.

Lutam por um ideal supremo, que realice as aspirações da Humanidade? Não.

São os interesses e o progresso da Pátria que os movem? Também não.

E' o ódio, é a revindita que os traz cegos e que os não deixa ver as coisas tal qual ellas são e devem ser.

Haja em vista o que seria de nós, se fossem elles quem dispuzesse do país, no momento em que sou a hora de Portugal ir escrever, nos campos da Flandres, uma das

mais brilhantes páginas da nossa História. Veja-se a propaganda nojenta, que para aí se fez, quando Portugal se collocou ao lado dos aliados.

Veja-se o que foi o consulado sidonista, o reinado do quarteirão e o que foram os últimos tempos da Monarquia. Isto são factos tão excitantes, que não esquecem assim facilmente.

Já não são monárquicos que conspiram, porque já D. Carlos dizia que em Portugal não havia monárquicos; e, se alguns havia, esses retiraram-se enojados pela fórma como viam correr as coisas, no regime dos adeptamentos.

E' uma seita de desorientados que, se não fóra a sua alma estar tão negra, como a ferrugem, eivada de ódio e rancor, se não fóra a sua deslealdade de portugueses, bons serviços poderiam prestar à Pátria.

Mas não; elles preferem a traição e a desordem e por mais que a Republica tente chamá-los à razão e à ordem não o conseguem.

Já é demais! Não se trata já de conspirações monárquicas, trata-se duma praga que, se não é como a dos gafanhotos ou como as dez que apoquentaram o Faraó do Egipto, no tempo de Moisés, é bem peor ainda e só por meio dum correctivo bem causticante nos poderemos ver livre dela.

Ah, quem me dera possuir uma voz de trovão, não para penetrar no tímpano desses pseudo-monárquicos e pseudo-republicanos, que já são surdos até ao estrondo do canhão 42, mas para me fazer ouvir desses ingênuos e ignorantes, que só conhecem o efeito e desconhecem a causa, para lhes dizer de quem é a culpa das desordens, que não deixam os governos da Republica tratar com socego dos problemas da administração pública!

Quem me dera poder levar a verdade por um momento à consciência dos que permanecem nas trevas!

Via Maris.

LITTERATURA

PALAVRAS SEM NEXO

Ao meu amigo Agostinho Rocha.

«E eu amava...
Uma mulher soberba e arrebatadora que um dia encontrei...
E nessa tarde, calmosa de Agosto, abandonei-me a uma grata inspiração...
Dediquei-lhe um soneto, o último que fiz...

Dias depois, vi a minha amada na Figueira da Foz. Uma noite no Peninsular, onde me foi apresentada.

Estava sentimental e triste. Os seus olhos profundos de azul celeste tinham uma expressão de melancolia.

Convidei-a para uma valsa. Um efêmero sorriso lhe sflorou aos labios; dansamos vertiginosamente, loucamente... Meu peito arfava...

Sofri a revelação estupefanda de que era casada! O marido andava ausente.

O Amor encontrara um fantasma—o Préconceito.
Sou alucinado. Respirei a plenos pulmões e rasguei o soneto que lhe havia dedicado...

Irresistivelmente volto ao Casinó! Os meus olhos descobriram-na mais triste e pensativa. Parecia uma virgem de Ossian na sua graça espiritual.

...— Está uma linda noite, minha senhora! Quere dar um passeio?

Uma noite formosa de vibrar os nervos.

Pela praia fóra...

Uma Mulher de enlouquecer... Uma voz argentina, mas resignada, falara-me de Tristeza, da Vida e do Amor...

Casara aos 18 anos, levada por conselhos, ou antes imposições de familia. Um casamento de conveniência. O marido tinha o triplo da idade.

Trocára o precioso tesouro da sua fulminante beleza e da plástica divina do seu corpo pelo ouro dum velho imbecil e devasso!

O coração dessa Mulher, cofre de Poesia e de Arte, sangrava de dôr!

Banalidades... Palheiros!

Essa Mulher nasceu para o Amor e para a Vida!...

A Mocidade em vertigens de loucura!

Por testemunhas, apenas o mar e a lua...

A imensidade do espaço fulgentemente iluminada...

O silêncio apenas cortado pela aragem e pelo ciclar das ondas...

O Amor à beira-mar numa noite soberana!...

E a Lua, encantadora rainha das noites, abria o seu manto protector...

E o Mar, com a sua beleza divina, meigamente beijava os segredos que as nossas Almas lhe confiavam...

Essa Mulher era a encarnação viva do Amor, palpitante da Natureza, aberta e nuu!...

Dialhava o horizonte. O crepúsculo matutino, em sua virgem Beleza, recebia os lamentos últimos da Felicidade...

A Natureza entoava cânticos que encontravam o seu éco na Arte das nossas Almas... Ao longe o Sol, o Sol-Nado, rasgava o véo da Noite com o pincel mágico da Madrugada...

O Sol, Artista divino, parecia dizer às ondas que respeitassem aquêl quadro, projectado através dos seus raios.

A brisa perpassava meiga e gemente. Nos olhos dessa Mulher, Mulher-amante, filha do Amor, exausta de sofrimento, brilhava a chama da melancolia...

Abri o meu album de Poesia, onde havia escrito uma palavra... Apagaram-na as lágrimas dessa Mulher...

Uma Alma, irmã da minha Alma, que se debate nas ânsias da Liberdade!

Seus olhos, cançados de tanto fitar o sol que irradia dessa palavra mágica, mergulhavam pálidas faiscas no imenso pélago do Ideal!

Suspira, vitra, fala o seu Sentimento; mas agitada no seu ódio, sem poder quebrar as cadeias—apoiase no braço do marido, seu senhor social que a martirisa com scenas de ciúme...

E a sociedade imbecil saúda-os sem adivinhar que ela a vota ao mais soberano de préso.

Seus olhos procuram a Luz e na Sociedade encontram a Sombra...

Uma Alma, irmã da minha, que no mesmo erguer de mãos, se eleva a Unidade da Beleza!

Fiquei a odiar a Sociedade.

A Honra e a Moral... fantasmas que a estupidez humana imaginou!

Sem saber explicar, abandonei

a Poesia. A lira partiu-se-me nas mãos.

Quizera ser água; viver e amar na máxima expansão!

O Amor não cabe num Código. A Natureza é demasiado vasta, para que seja admirada numa moldura...

O Poeta e o Artista abraçam o Infinito!

Foi a mulher que mais amei. Hoje acompanha-me a Saúde dessa peregrina criatura.

O meu amigo calou-se. No seu rosto ainda se notava o reflexo dessas palavras breves e ligeiras, tumultuosas e incoerentes.

A noite começava a descefrar. O Sol mergulhava no poente os seus últimos raios de sangue.

Olhando o espaço e ao longe o apagar da chama vespertina, considerei por largos momentos aquelle episódio extranho e romanesco...

Elidio Proença.

Coimbra—919.

Estação do correio

A' hora a que escrevemos sobre este malfadado caso, não nos consta estar resolvida a construção do novo edificio para a estação dos Correios e Telégrafos desta cidade.

Pois é pena! E' pena que as entidades que se devem interessar sobre este assunto se não resolvessem a vir à liça em prol de um melhoramento que, mais que nenhum outro, presentemente, urge realizar em beneficio da cidade de Guimarães, que pela voz da sua imprensa, há tanto tempo reclama em vão.

Ex.^{mas} Senhores da Associação Commercial!

Ex.^{mas} Senhores da Câmara Municipal, vamos, interessem-se a valer por fazer desaparecer, o mais breve possível, rapidamente, aquella hilariante e ridicula *toca de abegões*, mísera e infecta alfurja que é a vergonha das estações do correio, talvez a mais acanhada e miseravel de todo o país.

Venha a nova estação do Correio!

Que venha e quanto antes, porque já cá devia estar há muito tempo!

Abaixo a actual estação do Correio!

Abaixo! Abaixo!

A. R.

Portugal julgado por um homem de Estado belga

Num livro que publicou recentemente com o titulo *A Questão Africana* o barão Beyens, antigo ministro dos negócios estrangeiros da Bélgica, antigo ministro da Bélgica em Berlim e representante do seu país em conferências inter-aliados, refere-se largamente a Portugal e à sua missão como nação colonizadora. Eis alguns dos periodos extremamente amáveis que o eminente homem de Estado nos consagra no seu interessantissimo trabalho:

«Os portugueses fizeram sair os seus contemporâneos da noite geográfica em que a idade-média estava imersa, tão pouco curiosa e tão tímida como a antiguidade perante o desconhecido do Oceano. Eles contribuíram, mais largamente talvez que todos os outros povos, para desencadear o movimento de expansão marítima que, inaugurado pela Renascença, já mais depois deixou de progre-

dir. Esses são para elles títulos imprescritiveis ao reconhecimento da humanidade. Esses títulos conferem-lhes o direito de conservarem as colónias que lhes pertencem legitimamente, como um ultimo fragmento do seu prestigioso passado. Ajudá-los a defender esse patrimonio contra a avidéz da Alemanha, impaciente por explorá-lo, é um dever que se imporia às potencias occidentais para com os portugueses mesmo se elles não tivessem perfilhado a sua causa. Com mais forte razão esse dever se impõe desde que os portugueses se declararam espontaneamente irmãos de armas dos Aliados e derramaram o seu sangue ao lado deles nas trincheiras europeias. Logo depois da paz, a assistencia das grandes nações democráticas applicar-se-há sem dúvida alguma a valorisar os territórios africanos onde a Republica portuguesa deve encontrar para o seu desenvolvimento económico novos e inapreciáveis recursos.

«Deixó ao leitor que certamente conhece a Memória do Principe Lichnowsky, o cuidado de tirar as conclusões do tratado, negociado por esse diplomata, em Londres, em 1913, para a partilha das colónias portuguesas em zonas de interesses económicos entre a Alemanha e a Inglaterra. Essas negociações a que a diplomacia alemã tinha conseguido arrastar o Foreign Office, chegaram a um accordo. Mas o gabinete de Berlim não teve pressa em autorisar o seu embaixador a assinar esse accordo, sem dúvida porque contava que a guerra, premeditada por elle, lhe daria todo o dominio colonial português com o resto da Africa central.

Dr. Hermano José Ferreira de Carvalho

Passa no dia 5 do corrente, o aniversário natalício deste illustre vimaranense, que se há muitos anos residente em Coimbra, donde com toda a proficiência exerceu o professorado superior no Seminário e Liceu, assim como a advocacia e diversos cargos administrativos, não esquece a sua terra natal, onde conta familia e amigos dedicados, acompanhando sempre com amor e dedicação tudo que se prende com o progresso desta terra.

O dr. Hermano de Carvalho foi também por alguns anos proprietário e redactor principal do «Imparcial de Coimbra», jornal na época muito considerado, e hoje, retirado da vida pública, entrega-se unicamente aos seus estudos prediletos, guardando, infelizmente, avaramente, os seus escritos.

A redacção de «A Velha Guarda», onde o dr. Hermano de Carvalho encontra amigos devotados, exulta pelo seu aniversário e faz votos pelas suas felicidades.

Expediente

Tendo a segunda fase do «A Velha Guarda», completado dois meses de existência, vamos proceder a cobrança do 1.º semestre.

Aos nossos presados assinantes da fidedade ser-lhes há apresentado o recibo pelo cobrador, dignando se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

Aos do concelho e de fóra nos vimos pedir-lhes a fineza de nos enviarem a importância do 1.º semestre, evitando nos despesas com a cobrança pelo correio.

Desastre e morte

Pelas 18 horas do dia 29 de Abril, no lugar do Pociño, da freguesia de S. Martinho do Conde, deste concelho, António Fernandes, de 31 anos, solteiro, residente na freguesia de Guardizela, também deste concelho, seguia para esta freguesia guiando um boi e carro, que conduzia milho, o qual era escoltado por dois guardas republicanos. Porém, naquele lugar, como o boi lhe tentasse fugir, o António Fernandes, que estava em cima do carro a agitar uns sacos, desceu abaixo e, indo para seguir o animal, que era arisco, ficou entalado entre uma das rodas e um salgueiro, pois que o carro recuou, tendo morte quasi estantanea.

Câmara Municipal

DE

GUIMARÃES

Conclusão da proposta do sr. vereador dr. Alfredo Fernandes

Viação

Envidar todos os esforços para que a ligação por uma linha electrica entre Braga e Guimarães se faça no mais curto prazo de tempo, procurando diligenciar também melhorar os meios de comunicação com as outras povoações, completando estradas e pontes, pedindo ao Governo a necessária reparação das existentes e a abertura das que se supõem necessárias.

Comunicações

1) Melhorar e alargar quanto possível as comunicações telegrapho-postais do concelho.

2) Requerer ao Governo a imediata instalação da rede telefónica na cidade e a sua ligação com Braga, Porto e Lisboa, tomando para isso o compromisso das necessárias assinaturas e oficiando à Associação Commercial para que ela leve os seus socios a tomarem o telefone.

Subsistências

Criação de um Armazem Municipal sempre provido de todos os géneros de primeira necessidade para ocorrer a todas as necessidades da população e servir de regulador dos preços do mercado, evitando as consequências do apertamento.

Penha

Transformação d'este encantador local em um aprazível local de villagem, concluindo a sua estrada; iluminando-o; facilitando os seus meios de acesso; dotando-o de um edificio apropriado a um bom hotel e casino.

Várias

Para a execução destas propostas e de quaisquer outras que se venham a elaborar, torna se necessário:

1.º Requerer ao Governo que se torne extensiva a Guimarães a lei das expropriações por zonas de Lisboa e Porto;

2.º Criação de um grande emprestimo de longa amortização, levantado na Caixa Geral dos Depósitos á medida que for sendo necessário;

3.º Constituição de uma grande comissão de melhoramentos, interessando nela todas as forças vivas da cidade, desde o mais abastado capitalista, opulento commerciante, grande industrial ao laborioso operário, para com a Câmara colaborar na imediata remodelação e transformação da cidade;

4.º Fomentar por todos os meios ao alcance da Câmara e da Comissão de Melhoramentos e desenvolvimento e aperfeiçoamento do commercio e da industria vimaranenses.

Registo Civil

Já tomaram posse e estão funcionando nos postos de S. Torcato e da Misericórdia de Guimarães, os nossos amigos srs. José Fernandes Ribeiro Gomes e Alberto Fernandes da Cunha Mourão.

As nossas felicitações.

Major Blanc

Os officiaes inferiores de infantaria 20 foram, há dias, a casa de S. Ex.ª entregar-lhe uma mensagem de apreço ás suas belas qualidades e á fórma como se conduziu a quando da aventura do reino do Porto, pois foi comandante do dito regimento, naquela época.

Fotografaram-se em grupo com aquelle distinto official.

Revolução

O governo sufocou habilmente e a tempo mais uma revolução sidonista-monárquica.

Esta tropa não tem feita outra coisa senão conspirar. Apalpou o pulso dos nossos governantes, achou-o brando e ei-lo a deitar os cõrnhos de fóra com uma audácia e desprante que enoja e revolta.

Já aqui dissemos algumas vezes que o lugar dos sidonistas graduados era na cadeia, a pagar os crimes que praticaram roubando os cofres publicos e espancando republicanos. Não fomos ouvidos. O resultado á está patente.

Seria injustiça pensarmos agora que o governo continuará a deixar á solta os partidários do grande morto ou, melhor, do grande traidor.

Assembleias eleitorais

O escrutinio a que hoje se procedeu, no Tribunal Judicial, desta comarca, para a escolha dos presidentes effectivos e suplentes das assembleias eleitorais, deu o seguinte resultado:

1.ª Assembleia

Effectivo: António José Ribeiro; suplente: José Duarte Guimarães.

2.ª Assembleia

Effectivo: João António de Almeida Junior; suplente: José Ferreira da Silva Gonçalves.

3.ª Assembleia

Effectivo: Padre João de Oliveira; suplente: António Emilio dos Quadros Flores.

4.ª Assembleia

Effectivo: António Augusto da Silva Ribeiro; suplente: José Maria Gomes.

5.ª Assembleia

Effectivo: João de Deus Pereira; suplente: Joaquim Teixeira de Menezes.

6.ª Assembleia

Effectivo: Joaquim José de Meira; suplente: Raul Germano Brandão.

7.ª Assembleia

Effectivo: Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior; suplente: Alberto da Silva Vasconcelos.

8.ª Assembleia

Effectivo: Filinto Elisio Vieira de Castro; suplente: José de Castro Ferreira Lobo.

9.ª Assembleia

Effectivo: António de Castro Moita Reis; suplente: Augusto do Nascimento.

10.ª Assembleia

Effectivo: Joaquim de Almeida Guimarães; suplente: José Antunes da Silva.

Solípedes

Pela Direcção do Serviço de Etapes são convidados os proprietários que ainda não estejam de posse dos solípedes que lhes foram requisitados a enviarem á mesma Direcção uma nota indicando a marca e número dos mesmos solípedes para se regularisar o assunto, sendo indemnizados quando para isso haja lugar.

Carteira

Está nesta cidade, de visita a sua familia, o nosso presado amigo e correligionário, sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha, distinto quintanista de Direito da Universidade de Coimbra.

A esposa do nosso amigo, sr. Serafim José Pereira Rodrigues, deu á luz uma criança do sexo feminino, a qual recebeu o nome de Emilia, sendo padrinhos o nosso amigo e correligionário, sr. António José Pereira Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Maria de Silva Freitas Rodrigues, tios paternos.

Fez ontem anos, o nosso amigo, sr. José Garcia de Almada Guimarães, conceituado negociante na vila de Fafe.

As nossas felicitações.

O 1.º de Maio

Nesta cidade, foi festejado este dia, cumprindo-se o programa levado a efeito pela Federação das Associações Operárias, e que foi o seguinte:

De manhã alvorada pela banda dos Guises e fogo.

Às onze horas romagem ao cemitério, na qual se encorporaram quasi todas as associações de classe, com os seus estandartes, havendo ali discursos adequados ao acto.

De tarde, comicio público no local da Senhora da Luz, subúrbios desta cidade, onde falaram diversos oradores.

À noite, conferência no teatro D. Afonso Henriques pelo conhecido propagandista dos ideais socialistas, sr. Martins Santareno.

Com o de costume, o operariado não trabalhou nesse dia consagrado á festa dos trabalhadores.

Há já anos que esta cidade possui um largo com a denominação de 1.º de Maio, deliberação tomada pela Câmara democrática de então.

Sopa Económica Vimaranense

Subscrição permanente

Transporte . . . 4.861,750

Dr. Artur da Costa e Sousa Pinto Bastos . . .	2,500
João Faria de Souza Abreu	2,500
José Martinho Fernandes	5,000
Pedro de Moura	1,750
Francisco Ferreira Guimarães	3,000
Antónimo C. P.	5,000
F. P.	5,000
Padre João Antunes Gomes	3,000
Jerónimo António Felix	2,000
Anónimo A. P. F.	2,500
Padre Gaspar da Costa Roriz	1,750
	4.895,000

Joaquim Luciano Guimarães, 1 peça de riscado; Antonio José Cardoso, 1 peça de cotim e 1 dita de riscado; Teixeira d'Abreu & C.ª, 2 peças de flanela.

Chaves encontradas

Nesta redacção estão umas chaves com argola, que foram encontradas na freguesia de Creixomil, e que se entregam a quem provar pertencerem-lhe e pague o anúncio.

ADELINO LEITE DE FARIA

compra, por altos preços, faianças antigas, sêdas, damascos, gravuras, joias, etc. etc.

R. Elias Garcia (antiga de Santa Maria, 55 - GUIMARÃES)

Pela imprensa

O Comereço de Guimarães

Tendo-lhe sido levantada a pena de suspensão, a que estava sujeito depois da reimplantação da Republica, acaba de reaparecer este nosso colega, decano da imprensa local. Apresentamos-lhe as nossas saudações.

«O Combate»

Reapareceu este antigo e conceituado semanário da Guarda, dirigido pelo vigoroso jornalista e destemido republicano, sr. José Augusto de Castro. Felicitamos o presado colega pelo seu reaparecimento e auguramos-lhe muitas felicidades.

«O Norte»

Entrou no segundo ano de sua publicação o nosso distinto colega portuense «O Norte», que vem batalhando intransigentemente e com brilho pela sagrada causa republicana. Muitos mais anos de vida auguramos ao denodado combatente da democracia.

Arroz e açúcar

Já se encontra á venda, nesta cidade, nos estabelecimentos dos nossos amigos e correligionários, srs. António de Sousa Guise e Joaquim de Sousa Vinagreiro, arroz e açúcar, adquirido pela Câmara Municipal, sendo o arroz vendido ao preço de 36 centavos e o açúcar amarelo a 62 e o branco a 68 centavos.

Obituário

Faleceu hoje o sr. Januario de Sousa Loureiro, escrivão do 1.º officio do Juizo de Direito, desta comarca, e que ha anos estava substituido pelo nosso amigo e correligionário, sr. Armando da Costa Nogueira.

Tinha 74 anos de idade, era solteiro, natural de Lobrigos, concelho de Santa Marta de Penaguião, e ha muitos anos que residia na rua do Gravador Molarinho.

A familia enlutada os nossos pezames.

Junta de Freguesia da Oliveira

Tomaram posse, na passada quarta-feira, os membros da nova Comissão Administrativa desta junta, nomeada por alvará do Ex.º Sr. Governador Civil d'este distrito e que ficou composta pelos seguintes cidadãos:

Effectivos — Rodrigo Augusto da Graça Alves, Albino Pereira Cardoso e Francisco Raimundo de Sousa Guise.

Substitutos — Domingos Pereira Cardoso, Agostinho Fernandes Rocha e Matias Duarte de Macedo.

Censura

Por decreto foi mandada cessar a doutrina dos decretos n.ºs 5:352 e 2:793, respectivamente, de 20 de Abril e 22 de Novembro de 1916, que determinaram o emprego da censura da correspondencia postal, da telegrafia internacional e da telegrafia nacional. A pouco e pouco desaparecem os ultimos censores.

Instrução

Tomou posse da escola masculina de S. Gens—Fafe, o professor sr. Joaquim da Cunha Ferreira Leite, que fora para ali transferido por concurso, da escola de Santa Sebo-riuha, Cabeceiras de Basto.

Guarda Republicana

Foi últimamente colocado como comandante da secção da guarda republicana aquartelada nesta cidade, o distinto alferes sr. Vilaça.

GAZOLINA

Vende José de Oliveira Meira, rua de S. Damasco, 59.—Preço sem competência.

Edital

Isolino Alves Caramalho, administrador do concelho de Guimarães;

Faz público que no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, se há-de proceder na administração d'este concelho á arrematação provisória do fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia desta comarca no futuro ano económico de 1919 a 1920, observando-se todas as disposições do Decreto de 21 de Setembro de 1901, e tendo-se em vista as condições e clausulas para o mesmo concurso, que foram aprovadas superiormente e que se encontram patentes na secretaria da Administração do mesmo concelho, durante as horas regulamentares para serem examinadas pelos concorrentes.

Para constar se passou o presente edital e outros que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Administração do concelho de Guimarães, 2 de Maio de 1919. E eu, Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscreevi.

Isolino Alves Caramalho

CONFETARIA PARISIENSE



DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros
Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes. Completo sortido em molduras para quadros. Papel para forrar casas. Azulejos e mosaicos. Artigos para caçadores e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

Dragaria Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.
Rua da República — GUIMARÃES

A Velha Guarda

Orgão local do Partido Republicano Português

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Ao Cidadão

VAGO

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 500.000\$00 escudos

- Seguros contra accidentes de trabalho
- Seguros contra fogo
- Seguros de vida
- Seguros de transportes
- Seguros contra roubos
- Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):

João Vasco Cardoso Guimarães.

“ATLANTICA,” Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00

» realizado. » 50.000\$00

Fundo de reserva » 150.000\$00

SEDE: LOYOS, 93 — PORTO

Recetta de 1914	Esc.	38.988\$03,5
» » 1915	»	71.197\$29,3
» » 1916	»	537.897\$91,6
» » 1916	»	3.139.404\$23

Sinistros pagos em 1914	E.	32.601\$11
» » 1915	»	25.903\$15
» » 1916	»	153.470\$90,5
» » 1917	»	1.427.035\$74

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo. — Seguros contra fogo e roubo. — Seguros contra grèves e tumultos. — Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. — Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. — Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Manuel Joaquim de Oliveira
 - Dr. José Maria Soares Vieira
 - Silvino Pinheiro de Magalhães
 - Dr. Leopoldo Correia Mourão
 - Jalmé de Sousa
- Directores

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a. 105

A Velha Guarda

Orgão local do Partido Republicano Português

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Preço da assinatura

Ano	1\$50 cent.
Semestre	75 »
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 »
Numero avulso	33 »

Preço das publicações

Anúncios e comunicados, por linha	306 cent.
Repetição, por linha	303 »
Permanentes, contrato especial	
Os snrs. assinantes gosam o desconto de 25% em todas as suas publicações	